Banqueiro prevê novo acordo

O GLOBO Domingo, 3/ 11/ 85

ECONOMIA ●

com Brasil até janeiro

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Este mês de novembro, ao que tudo indica, será caracterizado por negociações internas e externas do Governo brasileiro sobre a dívida externa do País. Até o dia 15, um pacote de medidas será apresentado ao Congresso, como parte da estratégia da Administração José Sarney para as futuras negociações com o Fundo Monetário Internacional, em Washington; e com os banqueiros credores em Nova York, que fazem parte do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira.

Esta semana, O GLOBO conversou com um banqueiro credor norte-americano que acompanha as negociações da dívida externa brasileira e que ainda acredita num acordo com os bancos até o dia 17 de janeiro de 1986, data em que expira o prazo da renovação dos créditos comerciais e interbancários brasileiros no exterior.

O GLOBO — Como o sr. está vendo a economia brasileira no início deste mês?

Banqueiro — Há muitas vozes no Brasil. Uma dizendo: "FMI, vá para o inferno". Outras dizendo que um acordo com o FMI é necessário. Mas a economia está se portando muito bem. Os números da inflação abaixo de 200 por cento e o crescimento econômico acima de sete por cento são muito favoráveis. Assim mesmo, com visões diferentes, as perspectivas são boas para a economia do Brasil, neste final de ano.

O GLOBO — O que o sr. chama de vozes diferentes na Administração Sarney?

Banqueiro — O Sr. Fernão Bra-cher, Presidente do Banco Central, é muito respeitado e competente, segundo os círculos bancários de Nova York, e vê-se que ele quer um acordo com o Fundo e com os bancos, não achando necessário dinheiro novo para 1986, a não ser que ocorra algo extraordinário. Já o Ministro da Fazenda Dilson Funaro, não é visto co-

mo um pensador muito profundo e, por isso, temos visto suas declarações pregando dureza nas negociações. Isso é o que chamo de vozes diferentes.

O GLOBO — O Plano Baker está morto?

Banqueiro — Não, absolutamente. É muito importante vermos o Plano Baker como uma mudança no pensamento da Administração Reagan quanto aos problemas econômicos externos.

O GLOBO — Os bancos dariam dinheiro novo para o Brasil?

Banqueiro — Questões como dinheiro novo ou prorrogação do acordo que vence em 17 de janeiro são impossíveis de se responderem no momento. Acho que o Brasil teria grandes vantagens em acertar um acordo com os bancos, nem que fosse só por um ano, para pagar taxa de risco menor e, com isso economizar cerca de US\$ 1,5 bilhão no próximo ano, no pagamento de juros. Os bancos querem fazer negócio.